

Boletim 642

Liane e Pedrinho no cume do Campanille Alto.



## PEDRINHO E LIANE EM ARENALES LAPINHA X TABULEIRO POR SEBÁ INVASÃO NO PNSO



## EXPEDIENTE 2010

### **Presidente:**

Gustavo Iribarne

### **Vice-Presidente:**

José Carlos Muniz Moreira

### **Secretário:**

1- Miriam Gerber

2- Márcia D'Ávila

### **Tesoureiras:**

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

### **Diretor Técnico:**

José de Oliveira Barros

### **Supervisão Técnica:**

Henrique Menescal

Rafael Villaça

### **Diretora Social:**

Natascha Krepesky

### **Auxiliar Dir. Social:**

Salomyth Fernandes

### **Diretor de Ecologia:**

Carlos Carrozzinno

### **Diretora de Divulgação:**

Luiz Antonio Puppin

### **Conselho Deliberativo**

#### **Presidente:**

Nino Bott de Aquino

#### **Conselho Fiscal:**

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

**Escarlar é um esporte de risco.**

Prezados Associados do CERJ,

O nosso clube não possui fins lucrativos, porém temos alguns custos operacionais (luz, condomínio, IPTU, etc) para manter funcionando a nossa sede social.

Graças a ela temos um espaço garantido para nossas reuniões sociais às quintas-feiras, quando podemos programar as nossas excursões e invasões, cursos, apresentações de filmes e fotos, festas, encontros e confraternizações.

Desde o final de 2009 estamos com uma campanha de inadimplência zero que atinge indiscriminadamente sócios e guias, e temos conseguido um ótimo resultado.

Com relação à participação em EXCURSÕES OFICIAIS do CERJ, lembro a todos que:

1 - as excursões são organizadas para os seus sócios;

2 - os sócios deverão estar em dia para poder participar das excursões;

3 - os não sócios podem participar das excursões desde que paguem o equivalente a uma (01) mensalidade;

4 - a inscrição nas excursões é feita nas reuniões sociais às quintas-feiras, quando o próprio participante colocar o seu nome na prancheta da excursão que deseja participar;

5 - o guia da excursão tem a prerrogativa de vetar a participação de qualquer um que esteja inscrito e que não possua aptidões físicas, técnicas e/ou psicológicas para participar da excursão;

6 - converse sempre com o guia da excursão antes de colocar o seu nome em uma prancheta;

7 - excursão segura é aquela em que o guia e todos os participantes estão fisicamente, tecnicamente e psicologicamente aptos para ir e retornar em segurança.

Quem faz o CERJ somos nós.  
Boas excursões a todos.

Gustavo Iribarne, Presidente

DATA	ATIVIDADE	LOCAL	CLASSIFICAÇÃO	GUIA
2/MAI	MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO	PÃO DE AÇÚCAR	ECOLÓGICA	SÁVIO/HENRIQUE
8/MAI	ESCALAVRADO	SERRA DOS ORGÃOS	ESCALAMINHADA	IRIBARNE
9/MAI	DIEDRO PEGASUS	MORRO DA BABILÔNIA	3 III	RAFAEL
11/MAI	PALESTRA PROTEÇÃO MÓVEIS	SEDE SOCIAL	TREINAMENTO	PEDRO BUGIM
19/MAI	TAR - TREINAMENTO AUTO RESGATE	SEDE SOCIAL	TREINAMENTO	DT
22/MAI	PAREDÃO PARAÍSO PERDIDO (P3)	PARNA TIJUCA	3 V	ZÉ
22/MAI	PICO DA GLÓRIA	BONFIM, PETROPOLIS	SEMI-PESADA	WAL
23/MAI	TAR - TREINAMENTO AUTO RESGATE	MORRO DA BABILÔNIA	TREINAMENTO	DT
29/MAI	SÃO JOÃO	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	RAFAEL
29/MAI	PAREDÃO LEILA DINIZ	ITAIPU, NITERÓI	2 III	IRIBARNE
6/JUN	MUTIRÃO DE REFLORESTAMENTO	PÃO DE AÇÚCAR	ECOLÓGICA	SÁVIO/HENRIQUE
12/JUN	TRAVESSIA PETRÓPOLIS X TERESÓPOLIS	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	WAL
12/JUN	PEDRA DO SINO	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	RAFAEL
12/JUN	PAREDÃO PARAGUAIO	SERRA DOS ORGÃOS	4 V	DANY BOY
12/JUN	PAPUDO	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	JOÃO PAULO (JP)
12/JUN	GARRAFÃO	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	PUPPIN
12/JUN	CHAMINÉ RICCARDO CASSIN	SERRA DOS ORGÃOS	3 IV	PEDRO BUGIM
13/JUN	TRAVESSIA DA NEBLINA	SERRA DOS ORGÃOS	SEMI-PESADA	JOÃO PAULO (JP)
13/JUN	MIRANTE DO INFERNO (VIA S. PEDRO)	SERRA DOS ORGÃOS	PESADA	RAFAEL
18/JUN	FACE LESTE (PA) LUA CHEIA	PÃO DE AÇÚCAR	2 III	RAFAEL
26/JUN	POLEGAR DEDO DE DEUS	SERRA DOS ORGÃOS	SEMI-PESADA	RAFAEL
26/JUN	DOIS BICOS VALE SEBASTIANA	VALE DOS FRADES, TERE	SEMI-PESADA	WAL



# **ARENALES**

**POR PEDRO BUGIM E LIANE LEOBONS**





**Pedrinho na conquista da via "Prequica Carioca"**



## Minha viagem para Arenales (ou patricinha em Arenales!!!!)

Tudo começou quando Pedro disse que eu tinha que prestar atenção na hora de arrumar a mala de viagem. Indaguei o motivo. Ele disse que tínhamos que levar pouca roupa, já que o peso da mala para viagens na América do Sul era muito pequeno diante de tanta coisa que tínhamos que levar por conta do tempo e do que faríamos por lá. Comecei a ficar nervosa e deleguei essa função de arrumar mala para ele, afinal, eu odeio fazer malas,

nha, porque banho em água de degelo não é comigo não. hehehe. Usei luva para proteger a minha mão do frio para lavar o cabelo e nem tive coragem de entrar na água do rio...

Em Cordon del Plata, a situação foi pior ainda, porque mudávamos de lugar todos os dias e muitas vezes os rios não eram próximos das barracas.

E o banheiro era complicado! Nenhum, mas nenhum camping tinha estrutura para as necessidades diárias. Era feito tudo mesmo atrás das pedras, ora pequenas e grandes que dava até para se esconder. Em algumas, eu ficava torcendo para nenhum montanhista escalar ou passar por perto. Caso contrário ia ver tudo. Detalhe importante: coloque como item indispensável na mochila para uma viagem assim, uma pá! Hehehehe... para enterrar tudinho.....

Era desmonta mochila aqui e arruma mochila ali. Depois que fechávamos a mala, sempre lembrava que tinha algo para pegar láááá no fundo dela. Respirava fundo e abria tudo de novo para pegar a maldita peça. E o peso? Hahaha Isso eu não entendia,

porque tudo estava tão milítricamente contado e mesmo assim, sofríamos com o que a gente carregava, principalmente quando voltamos de Arroyo Grande para o verdadeiro local do acampamento.

Mas tinha hora para comer e levamos tudo contado na viagem, pão, queijo, capuccino, macarrão, arroz, batatinha, azeitonas e etc. Mesmo diante de tanta comida, o que eu fiz foi excelente para emagrecer, pois não parávamos de andar, escalar, andar, escalar, andar... Até no dia de descanso fui convocada para participar de uma conquista com Pedro. Acho que vou ser objeto de estudo para minha nutricionista, pois tudo que eu fui proi-



## Liane na via "Dia de Descanço"

ainda mais com restrição do que levar.

Caramba, na hora que ele fazia as malas, comecei a ficar de fato BOLADA, pois eram três blusas, duas blusas de mangas compridas, três calças para 1 mês. Isso era punk, porque mesmo quando viajava para montanha, mesmo acampando, exagerava um pouco na bagagem... hehehe. Mas, tudo bem, eu aceitei a arrumação do Pedro. Porém, a mala ficou extremamente pesada e quase no limite do peso exigido, mesmo levando tudo contadinho, pois levamos equipamento de escalada e para alta montanha.

Repetimos várias vezes a blusa por diversos dias seguidos, calças, tops. Tomei banho só uma vez em Arenales e mesmo assim, foi um banho sem vergo-

bida de comer, eu exagerei lá, mas voltei visivelmente mais magra... hahahaha!

Eu me lembro que quando chegamos na civilização, Pedro solidário com a minha indignação com o estado das minhas unhas e mãos, me perguntou: Li, você não quer procurar uma manicure? Caramba, foi a primeira coisa que fiz, depois de tomar um excelente banho; fui atrás do salão e fiz amizade com as funcionárias.

Bem, quem tá lendo isso, pensa que fiquei bem incomodada com a viagem e vocês devem estar me achando uma verdadeira patricinha nojenta!!! Hum, confesso que senti falta de banho sim, de um banheiro decente, pois ficar quase um mês na natureza selvagem faz uma grande diferença. Puxa, queridos montanhistas não me repreendam não, tá? Eu me esforcei bastante! Eu escalei e acampei por 13 dias, fiquei dois dias na civilização e depois voltei para a natureza selvagem por 6 dias nas mesmas condições. E ainda presenciei o que é ter TPM na altitude! Coitado do meu namorado! hahaha.

Bem, quando estava no perrenque, eu falava para mim mesma: - Nossa não vou fazer nunca mais uma viagem tão mulambenta como essa!

Mas depois que passou, fiquei MORRENDO DE VONTADE DE VOLTAR E REPETIR TUDO, pois não consigo esquecer a beleza que vi, a sensação que tive com a natureza, com as montanhas, com a vida, com a água gelada, com a sensação do nada, do TUDO ao mesmo tempo, com sensação que não sou nada perante o tamanho daquelas montanhas e de tudo que estava ao meu redor.

Troco todo meu lado patricinha para ser novamente a MULAMBA mais feliz que fui nesses dias ao lado do meu anjinho Pedro que me protegeu e me apoiou para essa grande viagem. Obrigada!

**Liane Leobons**

Na virada de 2008 para 2009, eu e Liane estávamos com intenções de ir ao Frey, Argentina. Contudo, nossos planos foram por água abaixo, após alguns contratempos. Concentramos então, nossos esforços para a viagem das férias seguintes... e após alguma ponderação, resolvemos alterar drasticamente nosso rumo: iríamos para Arenales, mais ao norte da Argentina. A Liane já havia escalado em Córdoba, mas para mim, seria a primeira vez escalando na terra dos hermanos.

Planos traçados, mochilas arrumadas e passagem comprada... a espera



para o dia da viagem parecia interminável. Mas, aos poucos, o tempo foi passando, e quando dei por mim, estava sentado ao lado da Liane, num belo avião da Lan, com destino à Santiago do Chile, no dia 22 de janeiro de 2010.

Por problemas na empresa aérea, tivemos que passar uma noite em Santiago. Ruim?! Nem um pouco! Ficamos em um hotel de luxo, com jantar, café da manhã e tudo mais, pagos pela companhia aérea! A parte cômica foi entrarmos no saguão do hotel, "mulambentos", em meio a uma realidade distante....

No dia seguinte, pegamos nosso voo para Mendoza e logo achamos um hostel para nos hospedar. Os dois dias seguintes foram destinados a passeios pela cidade, com direito a compras

(muitas compras!) e obtenção de mantimentos para os próximos 15 dias.

Ficamos encantados com a educação do povo argentino, bem como com os preços "amistosos" encontrados! A cidade em si, é muito tranqüila, bonita e limpa. Assustamo-nos também com a quantidade de brasileiros que conhecemos!

Em nosso terceiro dia, contratamos um rapaz que nos levou até Arenas



les, em um possante 4x4... Mas nem tudo são flores. O rapaz não conhecia bem a região, e nós, tão pouco. Assim, fomos parar em um vale acima de Cajon de Los Arenales, do lado oposto do Cerro Punta Negra (4.425m). Com o avançado horário, decidimos ficar por lá mesmo, mandando nosso motorista embora e combinando para que ele nos pegasse quinze dias depois. Num primeiro momento, achávamos que estávamos certos, mas ao olhar o guia de escaladas da região, eu não conseguia identificar nenhuma das formações rochosas.

Após uma noite especialmente fria, debaixo de muita chuva, acordamos sob um céu maravilhosamente azul, com belíssimas e imponentes montanhas rochosas à nossa volta e uma impressionante montanha nevada, mais para o oeste, subindo o vale em que acampamos.

Decidimos caminhar até o pé desta montanha, onde poderíamos brincar na neve. Arrumamos nossas mochilas

com agasalhos e mantimentos e colocamo-nos a caminhar. Quatro horas depois, percebemos que a montanha continuava lá, estática, do mesmo tamanho que antes... Ou seja, o que parecia pertinho, se mostrou impressionantemente longe! Decidimos mudar nossos planos e começamos a subir uma encosta de cascalhos, bastante vertical, mas que nos levaria a uma "ilha" de neve, já bem alta. Chegando próximos à neve, decidi ir sozinho, pois o terreno estava muito instável e perigoso.

Neve!!! Fiquei muito feliz por ter chegado à neve... tirei algumas fotos, peguei um bom pedaço da mesma e levei para a Liane. Após algumas filmagens, resolvemos descer e retornar todo o trajeto percorrido.

Neste dia, atingimos a marca de 3.600m de altitude, tendo saído do acampamento, situado a 3.100m.

Mais uma noite de chuva... e impressionantemente, um amanhecer maravilhoso, com as paredes secas. Neste dia, resolvemos nos aventurar pelas belíssimas paredes no entorno e escolhemos um contraforte magnífico, com fendas perfeitas e imponentes. Quarenta minutos de caminhada depois, estávamos na base da parede. Iniciei a conquista bem receoso, pois além de ser uma conquista em um local desconhecido, era a minha primeira escalada na Argentina!

Duzentos metros de via depois, chegamos ao cume do contraforte, tendo vencido lances muito bonitos, com fendas, agarras, pequenos tetos e muita pedra solta. A Liane é que não gostou muito dessas pedras.... Após as tradicionais fotos e filmes de cume, começamos nossa descida, abandonando fitas e mosquetões em bicos de pedra, para o rapel. Por não estar muito acostumada, a Liane passou momentos tensos na descida. No último rapel, a situação estava bem crítica. Muita rocha podre e nenhuma possibilidade de



abandono de material para um rapel seguro, o que me obrigou a bater um grampo. E que pedra dura!!!

Voltamos ao camping, após 7 horas de exercício, exaustos, mas felizes por mais esta grande vitória! Só depois, fomos descobrir que tratava-se do Contraforte Norte do Cerro Punta Negra, até então, virgem! A nova via?! "A Conquista de Um Sonho" (5º VI E3 D2 - 200m - Móvel).

No quarto dia, decidimos efetivamente encontrar o vale correto de Arenales, onde as escaladas clássicas se encontravam. Desmontamos acampamento e começamos a descer. Apesar de ser praticamente apenas descida, os 40 quilos nas costas incomodavam MUITO. Oito quilômetros depois, chegamos à bifurcação que desce para o refúgio Portinari, ou sobe ao refúgio de Arenales. Descansamos um pouco e prosseguimos, subindo mais dois quilômetros, até o local de acampamento. Ufa! Acho que esse foi o dia mais pesado de toda a viagem!

No refúgio, poucas pessoas. Afinal, já era final de janeiro e a temporada estava próxima do fim. Conseguimos um lugar razoável para nossa barraca, fizemos a janta e apesar de ser ainda 19h (por lá, ainda temos sol até as 21h!), entramos em nossos sacos de dormir e literalmente apagamos!

Nos dias seguintes, fizemos as escaladas clássicas da região, desfrutando de montanhas únicas, muito diferentes das que temos no Brasil. Começamos pela "La Mitria", uma espécie de "Babilônia" de Arenales, com caminhada tranquila e vias intermediárias, ótimas para reconhecer o terreno. Fizemos a "El Condor Passa" (5º - 120m) e a "Bengala Perdida" (5º - 150m). Ambas com proteção mista, ou seja, alguns grampos e muitas passadas em móvel. Luxo!

Fizemos também a "Mujeres e Tequilas", na Aguja Nuez. Um belíssimo diedro em móvel, de mais de 100

metros! A parte inicial foi complicada, pois sua base não é muito óbvia, o que me fez errar a via e subir impressionantes 150 metros, por fendas podres e muita pedra rolando... o rapel desta parte foi feito em bicos de pedra muito duvidosos, com momentos de tensão. Mas, conseguimos achar a via e a fizemos até o cume.

Nossa terceira escalada por lá foi a clássica "Armonica" (7ºa), na Aguja Campanille Alto. Fendas perfeitas, vista alucinante e lances magníficos! Apesar dos lances mais fortes, a via é relativamente tranquila. O grande problema é chegar na base... muitos cascalhos atrapalham a subida. Levamos mais de três horas, do camping à base!

Fomos também na Aguja Carlos Daniel, talvez a montanha com a caminhada mais tranquila de todas, que dura "apenas" uma hora. Mas, para variar, erramos a trilha e fizemos em duas horas! Putz! Entramos na via "Carlos Daniel" (5º+) e acabamos trocando de via, já na quarta enfiada. Fomos para a via "Sultanes Del Ritmo" (7ºa) e ao chegar na parte final da via, resolvemos inventar moda e conquistamos uma belíssima variante de 40 metros, em uma fenda paralela bem vertical. A Liane é quem não gostou muito da idéia! Ao final da variante, fizemos mais 20 metros pela via "Carlos Daniel", chegando ao cume da montanha, totalizando oito enfiadas. A variante foi batizada de "Por Supuesto" (7ºa).

Em nosso dia de descanso, ficamos passeando pelo camping, com dois escaladores argentinos, o Mario e o Alex, com quem fizemos grande amizade. E não é que achamos um belo bloco de uns oito metros de altura, bem convidativo?! Algumas horas depois, e já tínhamos conquistado mais duas pequenas vias, com um grampo em cada, e um grampo no topo. "Dia de Descanso" (5º) e "Preguiça Carioca" (6º).



## Li na via "Sultantes del Ritmo"

muito com nossos novos amigos! E ainda ganhamos mais dois dias na cidade, para nos preparar para a semana seguinte, na qual fomos à Cordón Del Plata, para subir o Cerro Valecitos, com 5.500m de altitude! Mas isso é outra história....

En-

Para nosso último dia no local, resolvemos subir a Aguja Cara Del Inca, pela única via desta montanha, a "El Zorro" (5<sup>o</sup>+). Chegamos muito bem na base e pelas indicações do guia, comecei a escalar por um terreno bem frágil, com muita pedra solta. Mais acima, cheguei a um diedro perfeito, com proteções sólidas. Subindo mais alguns metros, uma pequena fissura de dedos alucinante. E 50 metros acima, reparei que não havia nenhum sinal de parada... ou seja, não estava na linha correta da via, mas sim, a uns 50 metros à sua direita! Bom, mais uma vez a Liane ficou receosa, mas resolvemos tocar para o cume por uma nova linha mesmo. 190 metros acima, chegávamos a mais um cume, com mais uma bela conquista. Via "El Telepatoman" (6<sup>o</sup>sup), segunda via desta montanha, toda em móvel, com descida pela face sul.

Acabamos voltando à Mendoza dois dias antes do planejado, pois o Mario havia nos oferecido carona. Perfeito! Além da economia financeira, nos divertimos

fim, Arenales foi uma experiência sensacional, e apesar de toda a ralação, trilhas longas e terreno bastante diferente, percebi que não é tão complicado assim escalar por lá. Os valores são muito convidativos e gastamos relativamente pouco com esta viagem. As paisagens são de perder o fôlego... e as vias são espetaculares! Mas é necessário estar muito afinado na técnica de escalada móvel e levar bastante material para abandono, pois a maioria esmagadora das vias não possui nenhuma proteção fixa, inclusive nas paradas. E diga-se de passagem, que não são vias curtas. Uma boa dica, é treinar forte em Salinas, se estiver interessado em conhecer Arenales!

E não poderia deixar de agradecer à Liane, que mesmo passando por maus bocados em algumas situações, foi bastante guerreira e me proporcionou a melhor viagem da minha vida! Te amo!!!

Pedro Bugim

A FEMERJ organizou um mutirão na trilha da Urca no dia da ATM (25 de abril) para lançar a 2ª Campanha de Manutenção da Trilha da Urca. Os montanhistas foram convocados e vários clubes tiveram seus representantes: CERJ, CEB, CEL, CEG e CEP. Montanhistas independentes também participaram.

No início, um grupo de 8 pessoas transportou galhos e toras de árvores caídas em um recente deslizamento na pista Claudio Coutinho (altura dos 1.100m) até o começo da trilha da Urca. Um grupo do Petropolitano e outro do Light, que subiam por ali, ajudaram a levar o material para a parte da trilha que seria trabalhada. Mais três montanhistas se juntaram ao mutirão.

As atividades previstas eram: transporte de madeira para a trilha, fechamento de atalhos, fixação de placas, entre outras. E tudo isso foi feito com muita motivação. A placa com recomendações de mínimo impacto foi colocada na entrada da trilha e ficou muito boa.

De acordo com o diretor de meio ambiente da FEMERJ, Delson de Queiroz, "o uso intenso da trilha causou um grande desgaste nas estruturas implementadas no projeto de recuperação, realizado em fevereiro de 2005 pela Federação". Esta segunda campanha também faz parte do Programa Acesso às Montanhas da Federação ([www.acessoasmonanhas.org](http://www.acessoasmonanhas.org)).

vou colocar parte da mensagem que a Ester Capela, montanhista e funcionária do PNT, enviou para a lista da FEMERJ sobre a ATM e o mutirão: "Muito proveitoso também foi o Mutirão realizado na trilha que leva ao Morro da Urca! Foi lindo observar a 'predisposição' dos voluntários que em união mostrou que somos capazes de 'mudar o quadro' e que, se fizermos um pouco do muito que tem pra ser

feito, já vai fazer uma sutil diferença nas consciências das pessoas".

Muitas outras intervenções serão feitas na trilha da Urca neste ano. Portanto, cerjenses, além do nosso mutirão mensal na área do nosso clube no Morro da Urca, teremos mais oportunidades para ajudarmos na manutenção de um lugar lindo e que nos leva a acessar muitas vias de escalada nestas duas formações rochosas do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca. Participe!

Patrícia Rocha











TRAVESSIA LAPINHA-TABULEIRO (01-04 ABRIL de 2010)

Há tempos tinha vontade de fazer essa clássica travessia do Estado de Minas Gerais, que abrange trechos da Serra do Cipó e do Espinhaço, com início no vilarejo de Lapinha da Serra (Distrito de Santana do Riacho), e término no vilarejo de Tabuleiro (distrito de Conceição do Mato Dentro). Caminhada de aproximadamente 29Km, sempre tive como expectativa, que ela seria uma "Terê-Petrô" de Minas, em termos de beleza. E não me decepcionei. Excursão conjunta entre o CERJ e o Centro Excursionista Mineiro (CEM), durante o feriadão da Semana Santa (01 à 04 de abril), o grupo de 10 cerjenses partiu do Rio às 23:00hs chegando em Belo Horizonte às 06:00hs, onde fomos recepcionados pela Larissa e pelo Guilherme, do CEM. Encontramos o restante da galera do CEM, e partimos, rumo a Lapinha, embarcando em uma das duas vans que

nos transportariam. Paramos em Lagoa Santa, na padaria Florença, para um pequeno café da manhã, e continuamos viagem, num percurso que duraria cerca de três horas (Lapinha fica há 150 Km de BH). No meio do caminho, a nossa van teve uma dificuldade em passar por um trecho da estrada de terra mais íngreme, mas uma divina e providencial Toyota Bandeirante 4x4, apareceu e nos auxiliou a ultrapassar esse pequeno obstáculo. Chegando à Lapinha (11:40hs), distribuição da comida entre as mochilas, pequenos ajustes, fotos, e então, partimos para o início da caminhada (12:50hs), que logo na primeira meia hora, nos surpreende com um pequeno lago no meio do percurso (lago esse que foi formado devido às fortes chuvas, não sendo natural do caminho) de passagem obrigatória, com água quase na altura dos joelhos. Alguns optaram por passar com uma carroça puxada por um je-







gue, ao custo de R\$ 1,00, também no local providencialmente! Vencido esse divertido "obstáculo", continuamos a caminhada, com a paisagem a cada passo ficando mais linda, e admiramos a formação geológica (predominância de quartzito), e os constantes rios com suas águas "cor de coca-cola" (caramelo) bem diferente do que estamos acostumados aqui no Rio. Algumas nuvens começavam a se formar, e no meio da tarde começou uma chuva fraca e intermitente. Após cerca de 9 Km de caminhada nesse primeiro dia, chegamos ao local do primeiro acampamento (cerca de 17:00hs), num local denominado "Prainha", muito bonito por sinal, nas proximidades de um rio com a cor de suas águas de cor característica, e uma pequena faixa de areia branca, formando uma espécie de praia mesmo. Mas a noite, uma pequena surpresa: O proprietário daquelas terras, Sr. Luiz Fernando, apareceu com alguns funcionários seus, dizendo que ali não era permitido acampar, e que teríamos que sair. Como nenhum de nós sabíamos dessa

restrição, consultamos a possibilidade de ficarmos pelo menos aquela noite e partirmos pela manhã cedo, sugestão esta acatada pelo Sr. Luiz. À noite, preparação da janta de forma "comunitária", o qual foi uma ótima idéia, pois serviu para nos conhecermos e confraternizarmos melhor. Amanhecendo, partimos, com destino a Dona Maria, próximo ponto de acampamento, com previsão de mais 10Km de caminhada, dessa vez com uma chuva fraca, mas constante, nos acompanhando durante praticamente todo o dia, mas não tirando o ânimo da galera! Chegando na D. Maria (senhora muito receptiva e simpática) cerca de 13:00hs, nossa intenção inicial era passarmos a segunda noite lá. Mas como o camping estava muito lotado, não oferecendo uma estrutura mínima para mais 09 ou 10 barracas, foi decidido num consenso, que caminharíamos mais cerca de 3 horas até o vilarejo de Tabuleiro, e completariamos então o restante da travessia, dormindo todos em uma Pousada (reserva feita de lá da D. Maria mesmo, através de uma ligação de celu-



lar!). D. Maria ainda nos presenteou com um cacho de bananas da sua horta, e também um saboroso cafezinho. Chegando todos na pousada, após os merecidos banhos tomados, partimos para um pequeno restaurante local, onde brindamos nosso "último grampo", e alguns degustaram um bom prato de arroz com feijão e bife (Draga que o diga!!). Dia seguinte, sem horário fixo pra acordar, exploração rumo às cachoeiras locais: um grupo partiu para a famigerada Cachoeira do Tabuleiro (maior cachoeira de MG e 3ª maior do Brasil, com seus 273 metros de queda d'água), o qual teria uma caminhada de cerca de 2 horas; outro grupo, para o Poço Pari, mais próximo, com cerca de 30 minutos de caminhada. A Cachoeira do Tabuleiro tem uma queda d'água muito impressionante! Cerca de 17:00hs, embarque na Van, para retorno a BH, pegar o ônibus das 23:15 hs. Queria agradecer a forma alegre e carinhosa com que o pessoal do CEM nos recepcionou. Parecia que éramos conhecidos de longas datas!! E em especial ao Gustavo Carrozino (Xaxá) e ao Zé, pela ótima organização e guiada dessa excursão!

Composição do grupo:

**12 do CEM:** \*Gustavo Adolfo Carrozino (Xaxá), Tássia Cristina Barbosa de Souza, Mauro Manzali Bonaccorsi (Maurinho), Fernanda Diniz Barbosa, Larissa Lopes Corrêa, Guilherme de Oliveira Corrêa, Júnia Lúcia de Freitas Miranda, Cássia Regina Costa Dias, Bernardo Dourado Ranieri, Alice de Souza Guimarães, Túlio Pires Oliveira e Omar Freire.

**10 do CERJ:** Iara Anibolet, Márcia Aranha, Patrícia Rocha, Ricardo (Draga) Daher, Milena Duchiate, Kika Pompeo, Sebastião Lima (Sebá), Marcelo Rousselet, Sylvia Rosa de Barros Rüttimann e José de Oliveira Barros (Zé).

*\*do CERJ e do CEM*

Parafraseando o mineiro de coração, Milton Nascimento:

"Amigo é coisa para se guardar

No lado esquerdo do peito  
Mesmo que o tempo e a distância  
digam "não"  
Valeu, amigos!

Sebastião Lima (Sebá)



# Abertura da Temporada 2010 Por Liane Leobons

No dia 25 de abril se realizou novamente mais uma ATM na Urca. Nesse ano, particularmente, ela aconteceu depois da união de muitos esforços da Comissão de Abertura de temporada de 2010, composta por vários representantes dos clubes e da FEMERJ e principalmente pela liderança do nosso querido Waldecy.

Não obstante a existência do decreto nº 31906, a ATM ainda continua sendo um evento que exige muita dedicação para ser colocada em prática perante à Administração Pública.

Com pouca verba e ainda com receio de causar prejuízo, a comissão da ATM teve que contar com a solidariedade de muitos clubes e ainda tomar providências na formação de seu novo modelo por questão de economia. Ou seja, ATM está com cara nova, reformulada e adaptada diante das dificul-

dades enfrentadas, mas foi concretizada com MUITO SUCESSO!

O dia foi lindo, alegre, as pessoas demonstravam sua satisfação em se reencontrar uma com as outras. Para mim, foi muito especial, pois encontrei amigos que não via há tempinho e pude matar as saudades, o que me deixou muito feliz, de verdade.

Foi definitivamente um encontro marcado por grandes amigos que se identificam por gostar de algo em comum: a montanha!!!

Parabéns aos organizadores, Waldecy, o grande líder..rs e aos meus amigos pela presença!

Que venha 2011!!!! Boa temporada de montanha para todos! Kmon galera!

Liane, representante do CERJ na ATM.







Sou carioca do Andaraí e Tijuca. Nasci em 14 de maio de 1943 e entrei no CERJ através de um amigo de juventude chamado Paulo Cesar da Conceição em outubro de 1963.

Fiz a minha escola de guias no ano de 1965, com 22 anos, tendo como companheiros grandes montanhistas como Jose Luiz Barbosa, Claudinho, Nilo Lopes, Silvío Rego (pai do Miguel "Aderência"), Jair Lourenço, Ronaldo Werner e outros, tendo como instrutores nomes como Pellegrini, Bravin e Salomith.

Tornei-me sócio proprietário, adquirindo três títulos a fim de colaborar com a compra da sede própria e cheguei a ganhar o diploma do guia que mais guiou durante um ano, por três vezes consecutivas, com uma média anual de 45 excursões oficiais.

Varias destas excursões eram regadas a churrascos e salsichadas, revertendo o lucro para a nossa conquista maior (nossa sede).

Tive o privilégio de escalar, nas décadas de 60 e 70, com Pellegrini, Reynaldo, Claudinho (meu maior parceiro), Jadir,, Bravin (meu mestre), Montenegro, Etzel, Leuzinger, Pauleca, Benken, Vavá, Garrido, Clarinete, Bom Crioulo, Waldo, R. Werner, Jose Luiz, Gino, Gerhard, Wegmuller e tantos outros.

Parei de escalar por volta do ano de 1976, quando nasceu o meu segundo filho, e durante trinta anos não pratiquei montanhismo.

Aos 58 anos de idade, fui fazer a Trilha Inca com meu filho Paulo e depois deste evento, que para mim foi um desafio muito cansativo, voltei a fazer com assiduidade as caminhadas.

Voltei a escalar aos 60 anos, quando de uma visita despreocupada a nossa sede o JP me fez um convite irrecusável, me trazendo de volta pra onde jamais eu deveria ter saído.

Hoje pratico o montanhismo com muita satisfação, sem a necessidade de me arriscar muito e conto com pessoas maravilhosas (Rafael, Jean Pierre, Zé, JP, o inesquecível Jair, Silvia, Jana, Miriam Bamo, Julio, Faia e meu filho Gustavo - meu orgulho montanhístico - e tantos outros), que me levam a lindas escaladas como a Stop, CERJ, Les-te, Aperitivo, Zaib e outras.

Os fatos mais importantes, além da batalha para a compra da nossa sede, pois sem ela fatalmente eu não estaria escrevendo estas linhas, foi a escalada do Pico do Itabira, em 1967 (com Claudinho, Gerhard e Reynaldo), pela via do Sylvio Mendes (a primeira cordada cerjense depois da conquista em 1947), onde passamos 52 horas e meia na pedra; um ano depois, subimos (Pellegrini, Jose Luiz, Claudinho, Vavá e Gerhard) pela face da Chaminé Cachoeiros (um lindo 6°); e também a segunda conquista feita em Salinas, onde em 1965, conquistamos (quem?) a Chaminé Pellegrini.

Mas o que mais me orgulha de ser um cerjense convicto é sem dúvida as amizades eternas que este querido clube me ofertou. Amizade com mais de 40 anos, com Pelegrini, Claudinho, Reynaldo, Jose Luiz, Bravin, Salomith, Helio Paz, Smith, Nilo, Ronaldinho, Odília,

# Carrô e Claudinho



Itabira, 1967...

Lourdes, Lea e a minha esposa Layla. E neste meu retorno encontrei um outro batalhão de amigos como Rafael Marcias, Paty, Sol, AnaPaula, Wal, Show, Grande Zé, JP, Miriam, Jana, Garfield, Silvia, Puppim, Natascha, Liane, Pedrinho, Jean Pierre e tantos outros.

Participei das seguintes conquistas:

## **Décadas de 1960 e 1970**

- Paredão IV Centenário ( o primeiro do Babilônia ) - Claudinho, Reynaldo, Pellegrini, Etzel, Jose Luiz, Ronaldinho .

..

- Chaminé Pellegrini (Salinas ) - Claudinho, Reynaldo, Gino, Jose Luiz, Ronaldo Werner

- Paredão Gurilândia - Benken, Pellegrini, Jose Luiz, Pauleca

- Chaminé Aguiar ( Agulhas Negras ) - Claudinho

- Paredão Cardeal - Claudinho, Reynaldo, Wegmuller

- Paredão Íbis ( ate os buracos ) - Pellegrini

Paredão Bravin Ferreira ( Itaipuassu ) - Reynaldo, Gino, Pellegrini, Claudinho

## **Década de 2000**

- Jana Menezes - Rafael, Márcia, Garfield, Jana

- Grande Karrô - Rafael, Marcia, Garfield

- Valeu Papito ( em Ferros MG ) - Antônio "Tonico", Gustavo Xaxá

- Via do Rafael - Felipe, Flavia dos Anjos

- Jardim Elétrico - Felipe, Gustavo Xaxá

- ??? (em andamento Petrópolis ) - Rafael

- ??? (em andamento Pico da Tijuca ) - Rafael, Zé

Finalizando, peço aos céus que eu nunca perca a motivação de estar perto das montanhas, pois só assim estarei sempre junto de pessoas maravilhosas.

O CERJ é minha vida, pois tudo que tenho e conquistei, ele teve participação fundamental no meu sucesso.

Carlos Alberto Carrozzino

Conheci o Sérgio Bahia por volta da metade da década de 1950. Ele mudou-se para perto de mim, na Lagoa/RJ, e fomos companheiros inseparáveis durante a adolescência. Em 1959, fomos juntos à Av. Visconde do Rio Branco conhecer o CERJ, a convite do Harald. Ultrapassamos juntos os velhos umbrais da antiga sede e penetramos unidos naquele mundo mágico, que nos acolheu de braços abertos e coração largo. Desse momento em diante, e para o resto da vida, nos tornamos CERJENSES. Sérgio foi meu companheiro na pioneira excursão à Pedra da Gávea, com direito a pernoite na Orelha. Fizemos juntos a primeira Chaminé Stop e por muitas décadas fomos grandes amigos. Ele

esteve comigo e outros excursionistas na conquista do Forno de Bolo em 1975, ascensão pioneira no longínquo Vale do Jequitinhonha, a mais de 1.000 quilômetros do Rio de Janeiro, na época uma fazanha. Sérgio Bahia foi Presidente do Clube, alma generosa e sempre aberta ao diálogo. Mente sonhadora, pairava nos planos inatingíveis daqueles que almejam conquistar o etéreo. Conciliador, amigo, carinhoso, preocupado com o bem-estar alheio, Sérgio Bahia é mais um daqueles que partem para a derradeira excursão, mas cuja memória permanecerá gravada no granito de nossas mentes e nas paredes de nosso CERJ. Adeus amigo.



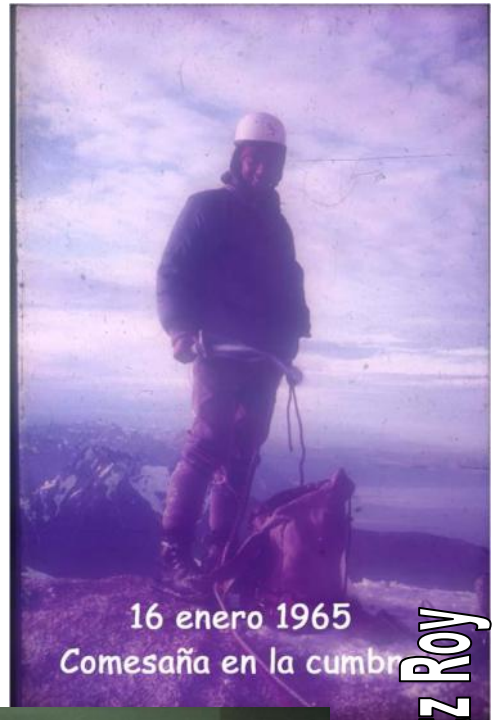
Bahia, Salô e Leuzinger...ATM de 2003



No dia 29 de março, no Centro Excursionista Brasileiro, o montanhista Carlos Comesaña nos presenteou com uma palestra contando um pouco de sua vida na montanha. Para a galera que esteve este ano em Chalten, foi imperdível! Nosso Presidente, Gustavo Iribarne, o presenteou com um chaveiro dos 70 anos do CERJ e um escudo de nosso clube (ver foto abaixo). Quero agradecer a Miriam Bamos pela contato com ele.

Na temporada de 1964/65, Comesaña após conquistar com José Luis Founrouge a Agulha Guillaumet, partiram os dois para um dos maiores problemas da escalada mundial: o Fitz Roy. Seria a primeira repetição após a espetacular conquista em 1952 (Lionel Terray/Guido Magnone). E fizeram o cume do Fitz por uma nova rota: a Super Canaleta. Essa escalada foi em estilo alpino, sem

nenhum suporte extra e com pouco material disponível. Trata-se de um dos maiores feitos da escalada argentina.



Wal, Iribarne e Comesaña

Comesaña no cume do Fitz Roy

## Notas...

⇒ O nosso querido Salô e a sua esposa Vilma anunciam a chegada do mais novo socioproprietário do CERJ, seu neto Bruno Nascen-tes de Moraes Antas Fernandes. Fernando (filho do Salô e da Vilma) e sua esposa Christiane, nos contaram que Bruno nasceu no dia 13 de abril, pesando 3.575 Kg e medindo 52 cm. O CERJ deseja boas-vindas e muitas montanhas na sua vida, Bruno.

⇒ Agradecimentos, mais uma vez, ao Eder Abreu pela doação de um capacete Frendo.



**DIAS 12 E 13 DE JUNHO  
A MAIS FAMOSA EXCURSÃO DO CERJ:  
QUEIJOS E VINHOS NO ABRIGO 04 DA  
PEDRA DO SINO!!  
DIVERSAS EXCURSÕES COM PERNOITE  
NO ABRIGO. VEJA A PROGRAMAÇÃO  
NA PÁGINA 03. MAIS INFORMAÇÕES  
NA SEDE DO CLUBE...**

# **ANIVERSARIANTES DO MÊS**

## **MAIO**

- 01 - GUSTAVO DE PAULA**
- 02 - ANA CLAUDIA DINIZ**
- 04 - ALFREDO DA COSTA NETO**  
**JOSÉ CARLOS MUNIZ MOREIRA**
- 06 - RONALDO PAES**
- 09 - ENEIDA ARENT**
- 10 - ROGÉRIO THEES**
- 13 - DOMINGOS SÁVIO TEIXEIRA**  
**EVAL OLYMPIO EGITO**
- 14 - CARLOS ALBERTO CARROZZINO**
- 16 - WALTER CHAVERRY VELLOSO**  
**-- DIEGO SCOFANO MOURA MELLO**
- 17 - JOY ANN SCOTT**
- 21 - SOLANGE CONDE MARCELLO**
- 23 - MARIA DE LOURDES C. FIGUEIREDO**
- 24 - LUIZ CARLOS GUEDES F. DE SOUZA**
- 25 - MARCUS ROCHA MARQUES**
- 30 - GUIDO JOSE GOMES FERRAZ**  
**- FRANCELE CHAVES JACOBSEN**

## **JUNHO**

- 01 - MIGUEL DOS SANTOS BITANA**
- 03 - PATRÍCIA ROCHA**  
**RENATO DE MEDEIROS VILLELA**
- 06 - CLÁUDIO ROGÉRIO VICENTI**
- 07 - MAÍLA LOPES PORTO RODRIGUES**
- 08 - CELSO GOMES MARQUES DA SILVA**
- 09 - NELSON AUGUSTO JARDIM BRUGGER**
- 11 - MARCOS VINICIUS FONTAINHA**
- 13 - DANILO DE HOLLANDA FERNANDES**
- 14 - MILENA PIRACCINI DUCHIADE**
- 16 - LUCY MARY SOUZA**
- 17--NATASCHA KREPSKY**
- 19 - LEIA DE MACEDO ROCHA**
- 24 - IRENE TRIGONA**
- 25 - CLAUDIA HELENA FRIAS**
- 28 - ALDA ANDRADE**  
**NORMA DE ALMEIDA**



# Caius Rollando da Rocha



Carrô



Pati

PATINA CARONA...



FORÇA SHOW!!



SHOW MANIFESTANDO CARINHO...

Centro Excursionista Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805  
Edifício São Borja – 20047-900  
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548

[WWW.cerj.org.br](http://WWW.cerj.org.br)

[Cerj@cerj.org.br](mailto:Cerj@cerj.org.br)

Reuniões sociais:

Quintas-feiras a partir das 20 horas